

EP-004 - ENTEROSCOPIA POR CÁPSULA NA ANEMIA FERROPÉNICA EM DOENTES COM MAIS DE 75 ANOS – VALERÁ A PENA?

M. Sousa¹; R Pinho¹; A Rodrigues¹; J Rodrigues¹; J Silva¹; C Gomes¹; J Carvalho¹

1 - Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia e Espinho

Introdução e Objetivos: Tendo em conta o envelhecimento da população e a prevalência da anemia nos idosos (cerca de 15-30% em doentes com idade ≥ 75 anos), prevê-se o aumento da necessidade de estudo do intestino delgado nesta faixa etária.

O objetivo deste trabalho é avaliar as diferenças na rentabilidade diagnóstica e no impacto terapêutico da EC em doentes com idade ≥ 75 anos comparativamente aos doentes com idade < 75 anos.

Material: Estudo retrospectivo que incluiu doentes que realizaram EC entre 2000 e 2017 com a indicação de anemia ferropénica. Foram consultados os relatórios da EC para o diagnóstico e os processos clínicos para o impacto terapêutico. Foram consideradas apenas as terapêuticas endoscópicas ou cirúrgicas.

Sumário de Resultados: Foram incluídos 312 doentes (90 ≥ 75 anos; 222 < 75 anos). A rentabilidade diagnóstica foi de 73% nos doentes com ≥ 75 anos e de 52% nos doentes com < 75 anos ($p < 0.01$). O diagnóstico mais frequente nos doentes mais idosos foi angiectasias (51% vs 26%; $p < 0.01$) e nos mais novos foi a enteropatia ulcero-erosiva (14% vs 3%; $p < 0.01$). O impacto na terapêutica após a realização da EC foi de 19% nos doentes com ≥ 75 anos e de 10% nos doentes mais jovens ($p = 0.05$). A terapêutica realizada mais frequentemente foi a ablação de angiectasias com argon plasma ($n = 13 \geq 75$ anos; $n = 20 < 75$ anos) seguida da enterectomia ($n = 2 \geq 75$ anos; $n = 3 < 75$ anos).

Conclusões: A EC nos doentes com > 75 anos tem maior rentabilidade diagnóstica e maior impacto no tratamento endoscópico/cirúrgico do que nos doentes mais jovens, pelo que a idade não deverá ser uma barreira para o acesso à EC.